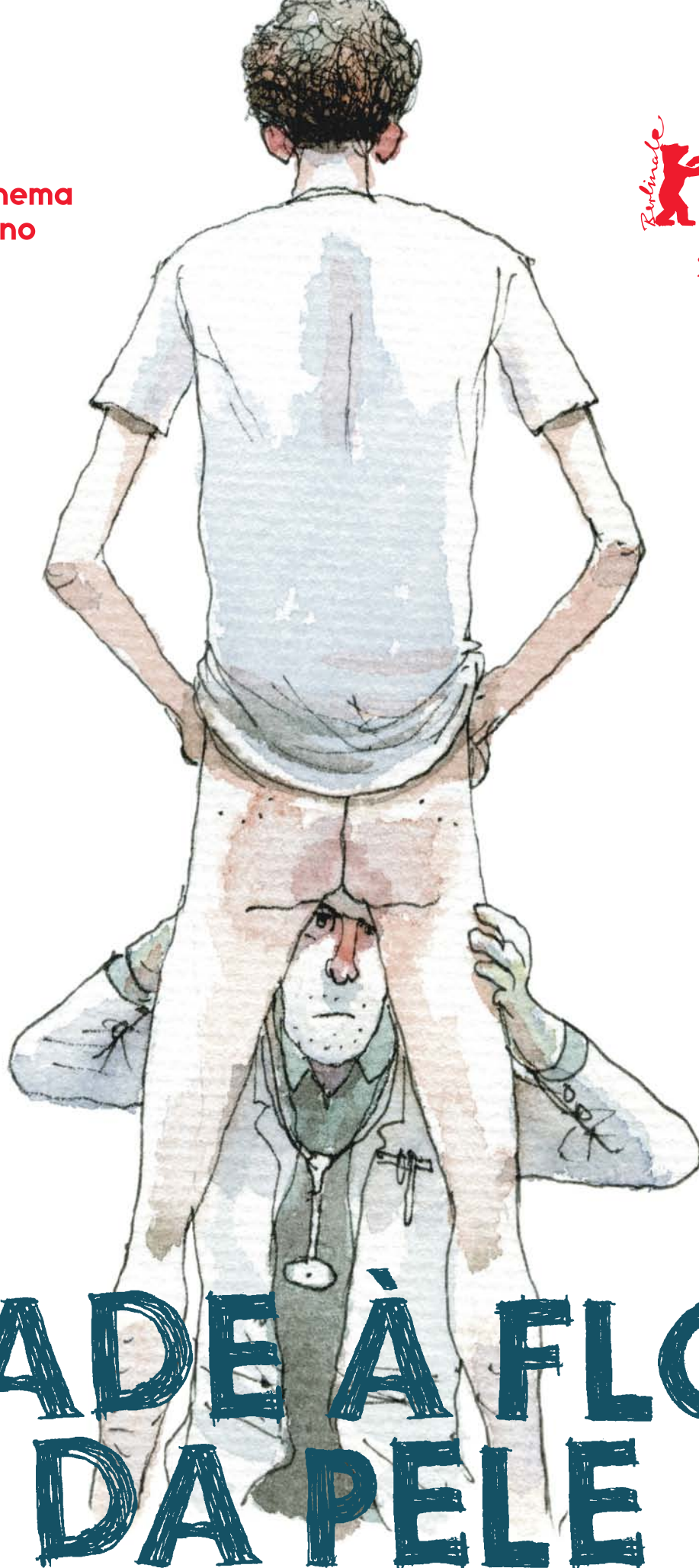


8 1/2 festa
do cinema
italiano

Roskilde
 65th Internationale
Filmfestspiele
Berlin
Generation


la Biennale di Venezia

Biennale College
Cinema



UM FILME DE
DUCCIO CHIARINI

IDADE À FLOR DA PELE

SHORT SKIN

MEDIA 
EUROPE LOVES CINEMA


cinéma du réel

em parceria com GUCCI

SINOPSE CURTA

É verão e toda a gente parece só falar de sexo. Edoardo é inseguro e introvertido perante miúdas: nunca contou a ninguém, nem mesmo ao seu melhor amigo Arturo, que nasceu com o prepúcio demasiado fino e que isso o impede de ter relações sexuais. Mas aos 17 anos o amor anda no ar e Edoardo tem de se fazer à vida.

SINOPSE LONGA

Edoardo é um jovem de 17 anos, de Pisa, com uma doença que o impede de sentir ou dar prazer sexual. É verão e Edoardo e o seu melhor amigo tentam perder a virgindade, mas é também durante este período que Edoardo descobre que a vida, tal como o sexo, é extremamente complicada, ao deparar-se com os seus problemas, mas também com os da sua família. Esta é uma história que fala dos medos de uma pessoa e do seu crescimento enquanto homem.



NOTAS DO REALIZADOR

“IDADE À FLOR DA PELE conta a história da formação sexual de Edoardo, um adolescente que se debate com uma malformação que o impede de desfrutar plenamente da sua sexualidade. Empurrado pelos seus próprios medos e inseguranças para uma bolha que o isolou das raparigas, Edoardo aprende a desenvolver outras capacidades que lhe serão úteis no aprofundar do conhecimento do mundo feminino e das infinitas contradições de sentimentos em que a sua situação o envolveu. Este filme pretende explorar as fragilidades e fraquezas do sexo masculino, muitas vezes representada exclusivamente por referências ao estereótipo do machismo.”



SOBRE O REALIZADOR

Nascido e criado em Florença, Duccio Chiriani estudou Cinema na London Film School. Em 2004, criou a produtora La Règle du Jeu juntamente com Babak Jalali, com quem fez inúmeras curtas-metragens premiadas nos maiores festivais internacionais. Em 2011, Duccio lançou o documentário HIT THE ROAD, NONNA. Desde a sua estreia em Veneza 2011, o filme recebeu vários galardões, incluindo o prémio do público no 52º Festival de Popoli e uma Menção Especial no Nastri d'Argento. IDADE À FLOR DA PELE é o seu filme de estreia em longas-metragens.

IMPRENSA

'IDADE À FLOR DA PELE': Crítica em Berlim
por Boyd van Hoeij — The Hollywood Reporter

O primeiro filme do realizador italiano formado em Londres, Duccio Chiarini's conta com Matteo Creatini como protagonista, no papel de um adolescente cuja doença "lá em baixo" complica a sua luta com os seus desejos hormonais. A primeira tentativa sexual falhada do jovem é complicada pela inexperiência, mas também pelo facto de sofrer de fimose, ou prepúcio estreito, no estranhamente ou perçetivelmente filme de título *SHORT SKIN (Pele Curta)*. Fora essa aflição invulgar do protagonista, pelo menos em filme, esta ficção de estreia do realizador italiano, Duccio Chiarini, é uma típica história sobre a mudança da idade muito bem documentada, capaz de ser bastante íntima e explícita sem se tornar demasiado exploradora. Filmado no decorrer de um prazeroso verão, esta obra premiada com um Berlinale Generation, que se estreou como um projeto no Biennale College em Veneza, deve marcar presença em mais festivais. Ainda que teatralmente, a abordagem informal do filme à nudez adolescente (ficcional) poderá causar problemas em alguns territórios. É desconcertante descobrir que apenas quatro pessoas, incluindo o realizador, são creditadas a este argumento cinematográfico descontraído e esparso, parecendo muitas das cenas e falas improvisadas casualmente e a história não exibir grande originalidade para além da escolha do obstáculo a colocar entre um jovem e a sua primeira experiência sexual. Dito isto, Chiarini, um aluno da London Film School, mostra habilidade ao sugerir algo do interior perturbado do protagonista, ainda que Edoardo, ou Edo (Matteo Creatini), seja um jovem de 17 anos, reservado e sombrio, longe de ser um livro aberto.



Edo é obrigado a passar as férias na casa de praia da família, perto de Pisa, com os seus pais que passam a vida às turras (Bianca Nappi, Michele Crestacci) e cuja relação poderá não sobreviver ao verão, e a sua típica irmã de língua afiada, Olivia (Bianca Ceravolo). Ainda que a relação de Edo com eles transmita uma noção do passado provençal e de classe média-baixa do protagonista, nenhum dos seus familiares foi propriamente bem desenvolvido, sendo os pais meras figuras presentes e Olivia uma jovem fedelha que gosta de praguejar e fingir-se mais esperta do que a idade aparenta naquele estilo excêntrico próprio (o facto de o seu nome ser proveniente da versão italiana da personagem de Abigail Breslin em LITTLE MISS SUNSHINE não soa propriamente a coincidência).

Felizmente, Edo tem razões suficientes para se pirar de casa, incluindo o seu amigo de infância, Arturo (Nicola Nocchi), cuja principal fixação se tornou em arranjar forma de se enrolar com miúdas, sejam elas quem forem, e a chegada iminente de Bianca (Francesca Agostini), a neta de uma vizinha pela qual Edo sempre teve uma paixão. A obsessão adolescente de Arturo poderá tornar-se contagiosa, assim como a recente liberdade de Bianca, que terminou a relação com o seu namorado jogador de rugby, que poderão sugerir perspectivas, antes inalcançáveis, no horizonte de Edo, que sempre se pautou pelo cavalheirismo. Estes relacionamentos com os amigos foram captados de forma mais interessante e convincente, perante um Arturo e uma Bianca, dois jovens bondosos que se tornaram amigos do também bondoso Edo pelo facto de terem crescido juntos durante os períodos de férias e não pelo simples facto da atração. Essa partilha de afetos vem mais de um passado em comum do que da semelhança de personalidades, o que faz com que a relação de Arturo e Edoardo, em particular, passe constantemente por divertidas fases de picardias.

A embaraçosa doença de Edo é a única coisa que o impede de perder a virgindade, seja com Bianca ou com a mais alternativa cantora de uma banda local, Elisabetta (Miriana Raschilla, com um escadeado moderno em tons de rosa), e os seus esforços para lidar com ela trazem-nos esta prazerosa e veraneante



narrativa com uns apontamentos mais enérgicos. Algumas das suas tentativas revelam-se cómicas, em especial quando Arturo convence Edo a utilizar uma quantia inesperadamente recebida para contratar uma prostituta ou quando um polvo é posto ao serviço ao modo de AMERICAN PIE, ainda que o fenomenal espírito deste filme resulte mais numa história de drama com uns apontamentos humorísticos e não propriamente numa comédia, com Chiarini tentando sempre vincar através do humor as dificuldades de um jovem em desespero com os problemas associados à experimentação sexual e ao problema de saúde associado que o atormenta.

O realizador e o estreante Creatini, que nos presenteia com um desempenho contido, mas tocante, abordam as dificuldades físicas de Edo e procuram uma solução com uma sinceridade refrescante e informal, nunca fugindo da essencial nudez, mas também não abusando da mesma (nada do género de uma obra de Larry Clark). Na verdade, ao longo do filme, o estilo baseia-se sempre na personagem de Edo, um adolescente observador mas reservado, mas unido ao timing preciso do cinematógrafo turco, Baris Ozbicer (HONEY, YOZGAT BLUES), mantendo uma noção de dignidade e respeito à medida deste sensível cavalheiro em bruto.

Uma estreia cativante (...) *IDADE À FLOR DA PELE* é uma experiência cinemática interessante e relevante. Muito se deve ao grupo de atores em cena, que nos presenteiam com representações extremamente naturais. - **Cineuropa**



Itália, Irão, Reino Unido | 2014 | 83 min | Cores
Distribuído por Alambique